

A interface material impresso e audiolivro: o lugar do revisor de textos nos processos editoriais envolvidos

Na contemporaneidade, estamos presenciando o surgimento de novas formas de produzir livros: trata-se da conjugação daquilo que conhecemos como texto escrito a linguagens cada vez mais diversas e também suportes variados, como computadores, tablets etc., que devem, entre outras coisas, atender às necessidades dos diferentes perfis de leitor, visando à promoção do que se convencionou chamar *acessibilidade*. Nesse cenário, vemos a necessidade premente de (re)pensar certas etapas editoriais, pois o texto escrito não é acessível a determinados interlocutores, como, por exemplo, no caso de indivíduos com dificuldade ou deficiência visual. Nossa foco neste trabalho de Iniciação Científica é pensar, a partir do lugar do revisor, sobre os processos de produção de materiais didáticos impressos e de audiolivros.

Objetivamos analisar os processos editoriais adotados pela Secretaria Geral de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos (SEaD-UFSCar), *campus* São Carlos, responsável pelo tratamento editorial de materiais didáticos integrantes da Coleção UAB-UFSCar para os cinco cursos oferecidos pela universidade na modalidade a distância, sendo estes Educação Musical, Engenharia Ambiental, Pedagogia, Sistemas de Informação e Tecnologia Sucroalcooleira. Tomaremos como objeto de análise o material *Reflexões sobre o fazer docente*, das autoras Aline Maria de Medeiros Rodrigues Real e Claudia Raimundo Reyes, nas versões impressa e em áudio, atentando mais especificamente para as questões de autoria implicadas nas condições de produção do material.

Mais pontualmente, procuraremos entender como se dão as definições linguístico-discursivas na produção de audiolivros, isto é, quais são as diferenças assumidas em relação ao livro impresso. Consideraremos, para tanto, não só questões de gênero (ou de *regimes de genericidade*, conforme propõe Maingueneau 2004), como também, ou principalmente, os meios pelos quais esses materiais são difundidos, sendo estes registros em papel e em DVD (áudio). Para isso, explicitaremos as etapas editoriais de elaboração/produção de tais materiais, observando também, a partir das discussões propostas por Salgado 2011, em sua obra *Ritos genéticos editoriais: autoria e textualização*, as formas de interferência do revisor/editor de textos.

Pretendemos uma investigação acerca dos caminhos que podem ser seguidos na produção de cada versão do material didático em questão, procurando verificar de que maneira é possível tornar esse tipo de material efetivamente acessível e, por que não, atrativo aos diferentes tipos de leitores para os quais este é de alguma maneira útil ou indispensável, e, ainda, refletir sobre a posição do editor de textos: qual é a participação desse profissional na própria produção das duas versões da referida obra? Pressupomos que a interlocução existente entre autor e editor textual se baseia em questões não apenas estritamente linguísticas, mas da ordem do discurso: há questões de forma, circulação, público-alvo, função social.

Talvez se possa pensar nesse lugar como uma espécie de coautoria ou até mesmo de autoria, se pensarmos no autor não apenas como o criador de uma ideia sobre o conteúdo abordado em uma obra, mas também o idealizador do projeto de uma obra como um todo, projeto no qual o revisor muitas vezes intervém até mesmo estilisticamente, com o intuito de tornar o material o mais adequado possível à necessidade pré-determinada.